

A close-up, vertical shot of several organ pipes. The pipes are made of metal and have a textured, possibly braided or woven, appearance. They are arranged in a row, with some in sharp focus and others blurred in the background. The lighting is warm and directional, highlighting the textures and creating strong shadows.

**ciclo
de órgão
de tubos**

santa maria da feira

03 nov > 08 dez'24



Há seis anos atrás, quando nos lançamos no projeto “Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira”, tínhamos consciência de que a proposta era ousada. Num País onde a adesão à música erudita é parca, querer fomentar o gosto pela música original e transcrita para órgão de tubos parecia uma utopia. Cinco edições volvidas e com uma nova edição a decorrer, percebemos que arriscar neste projeto foi aposta ganha.

Os objetivos iniciais passavam, sobretudo, pela valorização do património histórico-cultural, religioso e organístico existente no concelho, pela divulgação do repertório deste vetusto instrumento e pela descentralização da cultura. Hoje, para além de plenamente alcançados os nossos propósitos, percebemos que conseguimos algo ainda maior: entranhar nas nossas gentes o hábito de acorrer a eventos desta natureza, ao mesmo tempo que recebemos no nosso território verdadeiros aficionados da arte de tanger o órgão de tubos.

A edição de 2024 deste ciclo, sob a direção artística do organista Rui Soares, propõe-se ir mais além. Para além da junção de três órgãos de tubos ao existente na Igreja Paroquial de Mosteirô, os programas contemplam obras inéditas e a presença de alguns dos mais reputados organistas, como é o caso do mestre Eugénio Amorim.

De 3 de novembro a 8 de dezembro, as igrejas de Nogueira da Regedoura, Mosteirô, Sanguedo, Santa Maria da Feira (Matriz e Misericórdia) e Santa Maria de Lamas esperam por si para testemunhar in loco a força de acreditar que a cultura pode ser um poderoso agente aglutinador de vontades e sensibilidades.

Ao longo destes anos na promoção da cultura, alcancei a convicção de que o gosto também se aprende, sobretudo quando a proposta se faz irrecusável.

Contamos consigo!

Gil Ferreira

Vereador da Cultura, Educação, Turismo e Juventude



Os órgãos de tubos foram, na sua origem, instrumentos usados em contextos e circunstâncias completamente antagónicas a qualquer tipo de conexão religiosa. Se fizermos uma busca histórica, iremos encontrar algumas restrições ao uso do órgão de tubos nas liturgias cristãs como, por exemplo, o “Concílio de Sens” anterior ao ano 800. Só o Concílio de Trento, em pleno Séc. XVI, é que irá reconhecer o órgão como instrumento devidamente autorizado a ser tanger nas liturgias. Assim tem sobrevivido até aos dias de hoje como um legado artístico de grande relevância, atribuída pelas condições históricas e culturais de cada época artística.

As razões que presidem ao presente Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira variam e, quer sejam estéticas, políticas, sociais, religiosas ou patrimoniais, uma coisa é certa: não são intemporais. Deste modo, este ciclo é uma clara vivência desta arte de tanger os órgãos que no nosso país remonta a mais de cinco séculos, à qual hoje lhe oferecemos mais um elo nesta longa história.

A busca incessante por novas manifestações artísticas em volta do órgão de tubos leva-nos no presente Ciclo de 2024 a dois concertos inéditos: o primeiro, preenchido por um repertório para quatro órgãos (recorrendo a três órgãos pequenos que se juntarão ao grande órgão de Mosteirô) onde serão interpretadas obras do período Barroco até à contemporaneidade; o segundo concerto inédito contará com a presença do mestre e compositor Eugénio Amorim que nos apanhará com a sua arte da improvisação em *alternum* com polifonia portuguesa. Todo o ciclo contará com a presença de organistas consagrados portugueses e estrangeiros, catapultando este ciclo a nível internacional.

Rui Fernando Soares

Diretor Artístico



IGREJA DA MISERICÓRDIA SANTA MARIA DA FEIRA

03 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja da Misericórdia, localizada em Santa Maria da Feira, é um marco histórico e arquitetónico importante. Fundada no séc. XVII como parte do movimento das Misericórdias, a igreja reflete o estilo Barroco, caracterizado pelas suas decorações elaboradas e altares ornamentados.

A fachada da igreja é notável pela grandiosa entrada e uma magnífica escadaria, trabalhadas em pedra. O interior é ricamente decorado, com um altar, talha dourada e belas obras de arte religiosas. Historicamente, a igreja desempenhou um papel vital na comunidade local, ao servir não apenas como um lugar de culto, mas também como centro de atividades caritativas.

A Igreja da Misericórdia é um testemunho da rica herança religiosa e cultural de Portugal, ao destacar também a beleza arquitetónica do período barroco.



ÓRGÃO BRUGGEMAN - BAERT

O órgão da Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira é resultado de uma encomenda por parte da Santa Casa da Misericórdia da Feira ao organeiro belga, Bruggeman - Baert.

Após vários contactos com este renomeado organeiro belga, surge uma proposta de construção de um novo instrumento de características barrocas inteiramente integrado no espaço recém recuperado.

Com uma caixa e fachada de características hamburguesas, o novo órgão da Igreja da Misericórdia está dividido em três secções: pedaleira, 1º manual e 2º manual ostentando um total de 16 registos.

É o primeiro órgão pensado, desenhado e concretizado de raiz em Santa Maria da Feira.



PROGRAMA

03 NOVEMBRO · 16:00

António Carreira (1530 –1594)
Fantasia em lá-ré

Anónimo (Itália, séc. XVII)
Aria con variationi

Frei Domingos De São José (séc. XVII)
Obra de 5º tom

Carlos Seixas (1704 – 1742)
Sonata em dó menor
[Moderato in tempo di siciliano]
Minuet
Sonata para órgão em lá menor

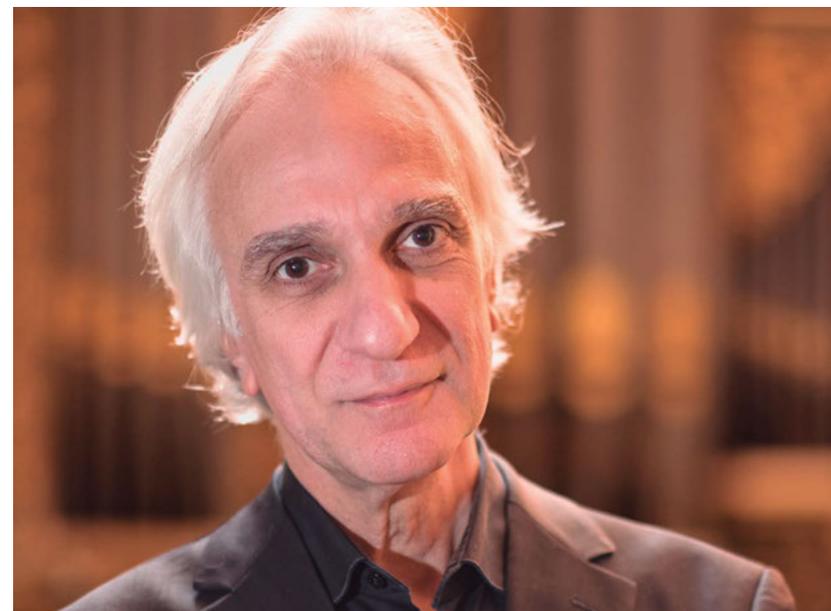
Johann Pachelbel (1653 – 1706)
Prelúdio-coral *Vater unser im Himmelreich* P 48
Prelúdio e fuga em mi menor P 416

Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)
Prelúdio-coral *Vater unser im Himmelreich* BuxWV 219
Chacona em mi menor BuxWV 160

Georg Böhm (1661 – 1733)
Prelúdio-coral *Vater unser im Himmelreich*
Prelúdio, fuga e postlúdio em sol menor

JOÃO VAZ ORGANISTA [PT]

Doutor em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, João Vaz é diplomado em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa e pelo Conservatório Superior de Música de Aragão, em Saragoça. Mantém uma intensa atividade a nível internacional como concertista, docente em cursos de aperfeiçoamento organístico e elemento de júri de concursos de interpretação. Gravou mais de uma dezena de CD a solo, sobretudo em órgãos históricos portugueses. Leciona atualmente Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa. É diretor artístico do Festival de Órgão da Madeira e das séries de concertos que se realizam nos seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra e no órgão histórico da Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa. Em 2017 foi agraciado com a Medalha de Honra do Município de Mafra.





IGREJA PAROQUIAL SANGUEDO

10 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Sanguedo, localizada em Sanguedo, foi fundada no século XVII e tem sido um ponto central para os fiéis da região.

Arquiteticamente, a igreja exhibe características típicas das igrejas paroquiais portuguesas, podendo incluir elementos barrocos e neoclássicos. A fachada é simples, mas imponente, com uma torre sineira destacada. O interior é ricamente decorado com altares, imagens sacras e talha dourada.

Além de ser um local de culto ativo, ao oferecer missas regulares e celebrações litúrgicas, a Igreja Paroquial de Sanguedo também sedia eventos comunitários importantes, como casamentos, batismos e funerais.

Situada no centro de Sanguedo, é um ponto de referência essencial para a comunidade, ao preservar as tradições e a herança cultural da região.



ÓRGÃO SAUER

A Igreja Paroquial de Sanguedo | Igreja de Santa Eulália possui um órgão de tubos do construtor alemão Sauer de oito registos, com um manual e pedaleira (pedaleira acoplada e com um 16').

Construído em 1996, este instrumento foi adquirido pela paróquia de Sanguedo no ano de 2019 e aí foi montado no mesmo ano. Trata-se de um instrumento, sobretudo de acompanhamento, mas que, contudo, também se presta ao repertório solístico.



PROGRAMA

10 NOVEMBRO · 16:00

Georg Friedrich Händel (1685 – 1759)
Chaconne G-Dur HWV 435

Alessandro Poglietti (? – 1683)
Obras retiradas de *Il Rossignolo*:
Aria
Capriccio per lo Rossignolo
Aria bizzarra del Rossignolo
Imitatione del medesimo uccello
Aria

Bernardo Pasquini (1637 – 1710)
Toccata con lo Scherzo del Cucco

Georg Friedrich Händel (1685 – 1759)
(Obras retiradas do: Concerto Nr. 13 in F “The Cuckoo & The Nightingale”)
Adagio & Allegro

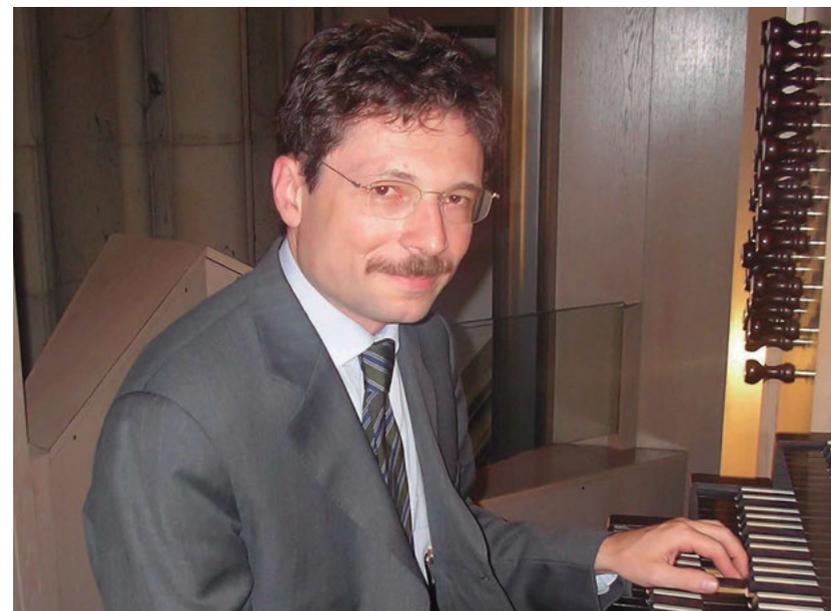
Johann Christoph Friedrich Bach (1732 – 1795)
Allegretto con Variazioni über: “Ah, vous dirai-je maman”

Tomasz Nowak
Improvisação sobre um tema dado “In loco”

TOMASZ ADAM NOWAK

ORGANISTA [PL]

Nasceu em Varsóvia onde estudou no Conservatório Frédéric-Chopin. Mais tarde, prosseguiu formação em Munique, Paris e Amsterdão. É vencedor de numerosos concursos internacionais de órgão: Liszt de Budapeste, Böhm de Lüneburg, Karl-Richter de Berlim, Bach de Wiesbaden, e do Concurso Internacional de Improvisação em Haarlem. É Professor de Órgão e Improvisação na Hochschule für Musik Detmold, onde é, desde 2001, diretor do Departamento de Música da Igreja. Como professor convidado, ensina Órgão e Improvisação na Universidade de Música Chopin em Varsóvia. É organista da Stadt-und Marktkirche St. Lamberti, em Münster, desde 1999. Leciona regularmente em masterclasses internacionais e fez parte do júri dos concursos internacionais de Órgão de Chartres e Haarlem.





IGREJA PAROQUIAL SANTA MARIA DE LAMAS

17 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas, construída nos séc. XIX e XX, remonta ao período medieval. Ao longo dos séculos o edifício passou por várias modificações e ampliações.

Arquiteticamente, a igreja combina diversos estilos, ao incluir elementos românicos, góticos, barrocos e neoclássicos. A fachada da igreja é imponente, com uma torre sineira e detalhes decorativos em pedra. O interior é ricamente decorado com altares elaborados, talha dourada e representações religiosas.

A Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas permanece um ponto essencial para a vida religiosa da freguesia. A sua localização central e a riqueza de detalhes arquitetónicos tornam esta igreja um ponto de interesse para quem deseja explorar a história e a cultura local de Portugal.



ÓRGÃO CAIVALLÉ COLL

O órgão da Igreja Paroquial de Lamas | Igreja de Santa Maria é proveniente da Oficina de Cavaillé-Coll de Paris, um dos organeiros mais famosos na Europa do Séc. XIX. Tudo indica tratar-se do órgão de tubos encomendado pela Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos para a Igreja do Bom Jesus.

Através de uma pequena placa colocada numa lateral da caixa do órgão podemos concluir que este instrumento foi oferecido por Rosa Amorim no Natal de 1965.

Trata-se de um instrumento completamente mecânico com cinco registos, um manual e uma pequena pedaleira acoplada. Este instrumento está dotado de meios registos, ou seja, cada um está dividido entre parte esquerda e direita do manual, o que permite alargar as possibilidades sonoras.

(Dados cedidos pela Oficina e Escola de Organaria de Esmoriz)



PROGRAMA

17 NOVEMBRO · 16:00

F. Capocci (1840 – 1911)

Preludio

V. Petrali (1830 – 1889)

Pastorale per l'elevazione

C. Franck (1822 – 1890)

Offertoire sur un Noël breton

L. F. Casamorata (1807 – 1881)

(Retirado da "Messa Per Organo")

Preludio

Elevazione

Comunione

L. J. A. Lefébure-Wély (1817 – 1869)

Marche em Fá Maior Op. 38

Élevation em Lá Major Op. 38

Boléro de Concert Op. 166

M. E. Bossi (1861 – 1925)

Redemption Op. 104 N.5

L. Vierne (1870 – 1937)

Berceuse

A. Esposito (1913 – 1981)

Preludio "Asperges Me"

O Dulcis Virgo Maria

Finale em Ré menor

DANIELE DORI

ORGANISTA [IT]

Estudou Órgão e Composição no Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma; Piano no Istituto Musicale Paveggiato "F. Vittadini", em Pavia, e Composição no Conservatório "L. Cherubini", em Florença. Desde novembro de 2012 é organista titular da Catedral de Florença. Tem vindo a realizar uma brilhante e intensa atividade com mais de 200 concertos em Itália, na França, Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Holanda, no Chipre, na Polónia, em Espanha, na Suécia, Suíça e na Hungria. Em novembro de 2015 foi organista da Convenção Eclesial Nacional "Florença 2015", tocando durante a visita do Papa Francisco à cidade de Florença. É professor de Órgão e Teoria e Solfejo na Escola de Música de Fiesole. Desde março de 2024, é professor do Conservatório "G. Rossini" de Pésaro.





IGREJA PAROQUIAL NOGUEIRA DA REGEDOURA

24 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura tem sido uma peça fundamental no desenvolvimento da comunidade local, ao refletir o seu património histórico. Arquitetonicamente, a igreja combina elementos típicos das igrejas paroquiais portuguesas, que podem incluir estilos como o barroco, neoclássico ou românico. A sua fachada é grandiosa, com uma torre sineira e detalhes decorativos em pedra. O interior da igreja é decorado com altares elaborados, talha dourada e imagens religiosas.

A história desta igreja remonta a períodos antigos, com registos de que a igreja já existia no séc. XVI. Originalmente, a igreja servia como centro religioso para os habitantes da freguesia, e a sua construção esteve ligada ao crescimento e à organização da comunidade.



ÓRGÃO WALCKER

A Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura | Igreja de S. Cristóvão adquiriu, em 2010, um órgão da firma Walcker, a mesma firma que construiu o órgão da matriz da Santa Maria da Feira. Este instrumento foi, no entanto, concebido no ano de 1962 para a “Evangelische Kirchengemeinde”.

Trata-se de um órgão mecânico de 15 registos distribuídos por dois manuais de 56 notas e uma pedaleira de 30 notas. Pelas suas características sonoras, remete-nos facilmente para a execução de todo o repertório da época barroca europeia.

Desde a sua inauguração, a 14 de março de 2010, que este órgão se encontra ao serviço da comunidade de Nogueira da Regedoura.



PROGRAMA

24 NOVEMBRO · 16:00

Johann Sebastian Bach (1685 – 1704)

Concerto em Ré menor, BWV 974

Andante spiccato

Adagio

Presto

Heinrich Ignaz Franz Von Biber (1644 – 1704)

Passacaglia 'O Anjo da Guarda'

Johann Sebastian Bach (1685 – 1704)

Prelúdios Corais da Coleção Neumeister

Nós Cristãos BWV 1090

O velho ano passou BWV 1091

Senhor Deus, abre agora o Céu fechado BWV 1092

Amado Jesus, que fizeste Tu de errado BWV 1093

Sozinho contigo, Senhor Jesus Cristo BWV 1100

Tu Príncipe da Paz, Senhor Jesus Cristo BWV 1102

Deus é a minha Salvação, a minha ajuda e consolo

BWV 1106

Brotando de uma fonte de água BWV 1119

Carl Philipp Emanuel Bach (1714 – 1788)

Sonata em Lá menor Wq 70/4, H85

Allegro assai

Dietrich Buxtehude (1737 – 1707)

Ciacona BuxWV 160

JOÃO JANEIRO

ORGANISTA [PT]

Estudou Cravo, Órgão, Clavicórdio e Musicologia em Lisboa. Divide a sua atividade profissional entre a investigação, concertos, gravações, ensino e direção artística. Participou em vários projetos internacionais e festivais de música em Portugal, Espanha, no Brasil, em Itália, França, na Noruega, no Japão, na Islândia, Alemanha e na Suíça. Dirigiu produções de ópera barroca e Paixões de J. S. Bach. Fundou e dirige os agrupamentos Flores de Música, Capella Joana, Concerto Ibérico e YOU-BO Jovem Orquestra Barroca. Produziu várias edições críticas de música barroca portuguesa, dirigiu festivais de música antiga, cursos e academias de cravo e foi protagonista em numerosos CD. Prepara doutoramento sobre o Baixo Contínuo em Portugal no século XVII.





IGREJA PAROQUIAL MOSTEIRÔ

01 DEZEMBRO · 16:00

A Igreja Paroquial de Mosteirô é um edifício com profunda importância histórica e cultural. Erguida inicialmente no período medieval, a igreja tem sido um ponto focal para a vida religiosa da comunidade ao longo dos séculos.

A sua arquitetura revela uma fusão de estilos diversos, ao refletir as modificações feitas ao longo do tempo. A fachada destaca-se pela imponência e pela presença de uma torre sineira, enquanto o interior é adornado com altares ricos em detalhes, talha dourada e representações sacras.

A Igreja Paroquial de Mosteirô não só serve como um ponto de encontro espiritual, mas também como um destino cultural que atrai turistas e visitantes interessados na beleza da sua história e arquitetura.



ÓRGÃO EISENBARTH

O imponente órgão de tubos que se encontra instalado no coro alto da Igreja Paroquial de Mosteirô | Igreja de Santo André foi adquirido à Eisenbarth, em 2013, e a sua montagem em Portugal foi concluída em março de 2014. Este órgão foi concebido originalmente para a capela de um hospital da cidade de Passau, na Alemanha, em 1966.

Trata-se de um instrumento com 19 registos distribuídos entre dois manuais de 56 notas e uma pedaleira de 30 notas. É um órgão com dois corpos: o maior contém os tubos do 1º manual ao centro e os da pedaleira nas laterais; o segundo corpo, encontra-se semi-suspenso sobre o arco do coro alto contendo a tubaria do 2º manual.

Inaugurado a 24 de maio de 2014, esta “obra de arte” possibilita a execução de um vasto repertório, do mais antigo ao mais atual.



PROGRAMA

01 DEZEMBRO · 16:00

G. Gabrieli (1557 – 1612)
Canzon septimi toni (II) (4 órgãos)

H. Scheidemann (1595 – 1663)
Galliarda (Peça a solo)

J. S. Bach (1685 – 1704)
Trio sonata em sol Maior, BWV 530 (peça a 4 órgãos)
Vivace
Lento
Allegro

D. Buxtehude (1737 – 1707)
Prelúdio e fuga, BuxWV 139 (Peça a solo)

J. S. Bach
Concerto em la menor, BWV 1065 (peça a 4 órgãos)
Allegro
Largo
Allegro

J. S. Bach
Prelúdio e Fuga em Fá sustenido menor - BWV 883
(Peça a solo)

Josef Blanco (1775 – 1841)
Concerto para 2 órgãos

Louis Vierne (1870 – 1937)
Berceuse, Op.31 no.19 (Peça a solo)

P. Bernardino
Evangelia Quattur (peça a 4 órgãos)
Incarnationis
Passionis
Ressurrectionis
Ascensionis

JOÃO SANTOS

ORGANISTA [PT]

João Santos é um dos organistas portugueses com mais destaque dos últimos anos. Licenciado em Música Sacra, tem-se evidenciado, tanto a nível nacional como internacional, nas áreas de órgão e composição. Recentemente, tem canalizado boa parte da sua energia para o renascimento do harmónio de arte em Portugal, com especial relevo para os instrumentos da histórica casa Mustel, incluindo a criação, em 2023, do atelier de música “fort’Expressivo” vocacionado para o resgate e valorização artística de raridades instrumentais. Organista titular da catedral de Leiria desde 2007, foi organista titular do Santuário de Fátima entre 2010 e 2018 e dirige o Coro Carlos Seixas desde a sua fundação, em 2007.



PAULO BERNARDINO

ORGANISTA [PT]

É investigador, maestro, compositor, organista e pianista. É doutorado em Direção Coral e de Orquestra pela Universidade de Aveiro (2021); pós-graduado em Estudos Avançados em Polifonia administrada pela ESMAE – Porto (2023), e licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela Universidade de Coimbra (1998) e em Música Sacra pela Universidade Católica Portuguesa – Porto (2003). Enquanto autor e compositor, é representado pela Imprensa da UC, pela editora MPmp e pelas revistas Salicus e STELLA. Atualmente é maestro e diretor artístico do Grupo Coral de Urrô, do Coral Stella Maris, do Coro APRe! e do Coro da SRCOM.

É organista da Sé Catedral de Coimbra, da Capela da Universidade de Coimbra e do Mosteiro de Santa Maria de Arouca.

RICARDO TOSTE

ORGANISTA [PT]

Natural da Ilha Terceira, Açores. Iniciou os estudos de Órgão com António Duarte, em 2001. Em 2006, ingressou na Universidade de Aveiro, no curso de licenciatura em Música, sob orientação de Domingos Peixoto e Edite Rocha, e no mestrado, sob orientação de António Mota. Em 2015 concluiu o mestrado em Teoria e Formação Musical e, em 2020, o mestrado em Órgão de Tubos na mesma universidade. Realizou vários concertos a solo em Portugal Continental e nas ilhas dos Açores. Atualmente leciona as disciplinas de Formação Musical e Órgão no Conservatório de Música da Bairrada e Conservatório de Música de Águeda. É organista na Sé Catedral de Aveiro.



RUI FERNANDO SOARES

ORGANISTA [PT]

Natural de Fiães, é organista e cravista. Foi admitido, excepcionalmente, com 14 anos, na Escola de Ministérios Litúrgicos da Diocese do Porto, onde frequentou o curso de Música Litúrgica. Obteve o grau de licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes – UCP, onde concluiu a disciplina de Órgão com nota máxima, na classe do Prof. Luca Antoniotti. Em 2012, obteve o grau de mestrado, com distinção *Cum Laude* em Música Antiga no Conservatório de Amesterdão.

Já gravou alguns CD, destacando-se o do Órgão Arp-Schnitger, de Moreira da Maia, editado pela Brilliant Classics, tendo recebido, no mesmo ano, uma excelente crítica na Alemanha. É, desde 2006, organista na Igreja da Senhora da Conceição, no Porto e, desde dezembro de 2014, organista titular da Igreja dos Clérigos.





IGREJA MATRIZ SANTA MARIA DA FEIRA

08 DEZEMBRO · 16:00

A Igreja Matriz de Santa Maria da Feira é um importante edifício religioso com origem no século XI.

Localizada no centro histórico de Santa Maria da Feira, a igreja combina estilos românico e gótico, com uma fachada robusta e um interior ornamentado com altares, talha dourada e representações sacras. Trata-se de um convento maneirista com igreja de planta em cruz latina e de nave única e claustro de dois pisos.

A igreja permanece como um local de prática religiosa constante, ao oferecer missas e eventos comunitários, e atrai turistas interessados no seu património cultural. A Igreja Matriz é um símbolo significativo do património cultural e espiritual de Portugal.



ÓRGÃO WALCKER

O órgão de tubos da Igreja Matriz de Santa Maria da Feira encontra-se no coro alto e é um instrumento da grande firma C. F. Walcker com sede em Ludwigsburg, na Alemanha.

O instrumento foi construído em 1896 e catalogado com o Op. 748. Trata-se de um instrumento completamente mecânico com quatro registos e um manual, sendo a pedaleira acoplada ao teclado de apenas 12 notas.

No decorrer dos trabalhos de recuperação de várias peças interiores do órgão foi descoberta a inscrição "OPORTO", indicando que este órgão foi construído de propósito para Portugal. É um instrumento com uma sonoridade muito romântica, no entanto, por possuir apenas um teclado permite a interpretação de um repertório mais antigo.

Dados cedidos pela Oficina e Escola de Organaria de Esmoriz



PROGRAMA

08 DEZEMBRO · 16:00

1ª Parte

Polifonia antiga portuguesa

com versos improvisados no órgão

E. Amorim (1963 –)

Introitus

João Rodrigues Esteves (1700 – 1751)

Laudate Pueri

António Pinheiro (1560 – 1617)

Lauda Jerusalem

Estevão Lopes Morago (1575? – 1630?)

Magnificat do Tertii toni

2ª Parte

Música Portuguesa para o Natal

com arranjos de E. Amorim

Ó pastores do monte e prado

O menino está dormindo

O menino Jesus à Lapa

Do verão nasceu a vara

Franz Gruber (1787 – 1863) Arr. E. Amorim

Stille Nacht (Noite Feliz)

EUGÉNIO AMORIM

ORGANISTA [PT]

Iniciou os seus estudos em S. João da Madeira e prosseguiu na Academia de Música de Santa Maria da Feira, tendo concluído os cursos superiores de Piano e Composição no Conservatório de Música do Porto. Realizou o bacharelato em Direção de Orquestra e a licenciatura em Música Sacra na Escola Superior de Música de Würzburg.

Desenvolve atividade regular como organista, assumindo especial relevância o papel dado à improvisação.

Doutorado pela Universidade Católica Portuguesa, prossegue a sua atividade de investigação no CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Desenvolve a sua atividade docente no Curso de Composição da Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.



GAUDIUM VOCIS

QUARTETO VOCAL [PT]

O quarteto Gaudium Vocis foi fundado em 2007 no seio da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, do Porto. Ao longo dos anos tem contado com a colaboração de diversos organistas como Luca Antoniotti, Giampaolo di Rosa, Pablo Márquez Caraballo, Tjeerd van der Ploeg, João Santos, Daniel Ribeiro e António Pedrosa.

Desde 2014, o grupo tem-se dedicado à música medieval, integrando a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria e tem atuado em diversos ciclos e festivais por todo o país. A divulgação da música polifónica portuguesa, com especial relevo para a polifonia dos séculos XVI, XVII e XVIII, e a música medieval, com ênfase numa abordagem histórica dos séculos XIII, XIV e XV, são os principais objetivos desta formação.

Superius **Fabiana Magalhães** | Altus **Brígida Silva** |
Tenor **José Machado** | Bassus **Rui Soares**





santa maria da feira
câmara municipal



**ciclo
de órgão
de tubos**
de santa
maria da feira